



COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS DE ELÉTRICA E INSTRUMENTAÇÃO

Foto da Futura Sede da Elinq

MANUAL DO COOPERADO

“A cooperação, sob forma ideal, deve ir além de promover os interesses de pessoas, mas, sobretudo, de promover o progresso e o bem estar da humanidade. É essa finalidade que diferencia uma sociedade cooperativa de uma empresa econômica ordinária, que justifica sua ação, não somente do ponto de vista de sua eficácia comercial, mas também do ponto de vista de sua contribuição aos valores sociais e morais, que elevam a vida humana acima do que é puramente material e animal”. (CARNEIRO, 1981)

“Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir”.

(PAUL SINGER, 2002)

“O cidadão quando pratica a conduta ética, baseada em valores morais e crenças espirituais, independe das normas que a rege”.

(JAIME FERREIRA, 2008)

PARA REFLEXÃO

Fábula da convivência

Durante uma era glacial, muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil.

Foi Então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de ser proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhe ofereciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito... Mas, esta não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que unidos, cada qual conservasse uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos recíprocos.

Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial.
Sobreviveram...

Autor desconhecido

AGRADECIMENTOS

A Cooperativa de Profissionais Especializados de Elétrica e Instrumentação – ELINQ -, através de seu Diretor Presidente, agradece ao associado Reginaldo Costa dos Santos, Coordenador de QSMS/RS pela participação efetiva na elaboração do Manual do Cooperado e do Código de Conduta Ética, o qual acredita que o trabalho por meio do sistema cooperativista é uma forma eficiente de inclusão econômica e social, para todas as classes, principalmente as menos favorecidas. Nesta oportunidade, estendo este reconhecimento ao Dr. Luiz Rátis Martins, nosso advogado, pela contribuição na revisão do Estatuto Social da Cooperativa, a qual foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária realizada em vinte e nove de novembro de dois mil e oito.

Aloizio Lima Cerqueira
Diretor Presidente do Conselho de Administração

INTRODUÇÃO

Este compêndio compreende:

I - o Manual do Cooperado, o qual tem como objetivo informar aos associados um breve histórico da fundação da Cooperativa e de assuntos de interesse da classe, sobre o Cooperativismo;

II - o atual Estatuto Social, onde são encontradas as suas denominações; a sede e o foro da Cooperativa; a sua área de atuação; o prazo de duração e ano social; os objetivos; deveres e direitos dos cooperados; a forma do desligamento; o capital social; os órgãos; as Assembléias Gerais; as normas relativas a eleição e da posse; o patrimônio; o balanço, sobras, perdas e fundos; os livros; a dissolução e disposições gerais, que após exaustiva revisão pelos Conselhos de Administração e Fiscal foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de novembro de 2008;

III - Código de Conduta Ética, que também foi aprovado na Assembléia acima, e que enumera a responsabilidade social do cooperado, papel absolutamente necessário no processo do desenvolvimento humano, por ser um dos instrumentos de aperfeiçoamento do seu Sistema de Gestão de Qualidade, que visa estabelecer padrões de referências éticos e coerentes ao seu tempo culturalmente adequado e hábil, objetivando reger a convivência sadia e harmoniosa no ambiente de trabalho, com reflexões externas.

Nele, também, são encontradas orientações para compreender e se adaptar aos valores que constituem o alicerce e a essência de todas as atividades cooperativistas, pois protegem a confiança de nossos clientes.

FONTES DE CONSULTAS:

OCB - Manual de Orientação para a Constituição e registro de Cooperativas. Revisada e ampliada pelos coordenadores de capacitação do sistema OCB SESCOOP. Brasília: OCB/SESCOOP. 2003

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão cooperativa: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas 2003.

PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo. Saraiva 2004.

PERIUS, Vergilio. Cooperativa de trabalho: manual de organização. Novo Hamburgo, RS. 2a ed., Unisinos, 1999.

QUEIROZ, Carlos Alberto Ramos Soares de. A cooperativa de serviços e trabalho: manual de constituição. Organização e administração interna. São Paulo. STS, 2000.

CANÇADO, Airton Cardoso; **GONTIJO**, M. C. H. Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira. ENCONTRO DE INVESTIGADORES.

ACI - ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL –Definição de Cooperativa. Disponível em: <<http://www.coop.org>> Acesso em: 10 abr. 2003.

Manual de Orientação para a Constituição e Registro de Cooperativas. Revisada e ampliada pelos coordenadores de capacitação do sistema OCB SESCOOP. Brasília: OCB/SESCOOP. 2003

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DA BAHIA – OCEB. Disponível em: <<http://www.oceb.org.br/>> Acesso em: 13 jun. 2006.

I - A ELINQ

Criada em 1992, tendo como objetivo precípuo a celebração de contratos de prestação de serviços a serem realizados por seus cooperados, operando sem finalidade de lucro, nas áreas de elétrica e instrumentação, a **ELINQ** é uma Cooperativa de Trabalho certificada junto a norma ABNT ISO 9001 pelo Bureau Veritas Certification, filiada a **OCEB**, sob o nº 025, CREA nº 6684, CNPJ 41.991.365/0001-02, Inscrição Estadual 2.064.012 EP, com sede na Rua Alta da Cruz, 59 – Alto da Cruz – CEP 42.807-490 – Camaçari – Bahia, Telefone: (71) 3082-1400, Fax (71) 3082-1411 e e-mail: comercial@elinq.com.br.

A eficiência, aliada a segurança do trabalho, saúde, preservação do meio ambiente, preocupação com o social e a alta qualidade dos serviços prestados, são os princípios que norteiam a filosofia da **ELINQ**, cuja visão é aprimorar e melhorar, continuamente, a qualificação dos serviços prestados, razão pela qual ocupa uma posição de destaque no mercado onde atua, como prestadora de serviços, nos seguimentos das áreas químicas, petroquímicas, refino de petróleo, celulose, metalúrgica etc.

Ao longo destes anos, tem a **ELINQ** se empenhado, de forma estratégica, em acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as exigências do mercado de trabalho, implementando, assim, uma contínua política de desenvolvimento e qualificação dos seus cooperados, capacitando-os em novas tecnologias, por meio de treinamento, seminários, encontros e palestras técnicas através de conceituados fabricantes e representantes de equipamento de instrumentação e elétrica, possibilitando o contínuo aprendizado, além da busca de importantes certificações como a **NBR ISO 9001, FURUKAWA e ABRAMAN**.

Além dos treinamentos tecnológicos a ELINQ promove para seus associados cursos de desenvolvimento comportamental, de forma continuada, com o objetivo de desenvolver as relações empreendedoras e interpessoais tais como: Motivação; Comprometimento e Atitude; Comunicação; Liderança; Empreendedorismo e Trabalho em Equipe.

Do Sistema de Gestão Integrado - SGI

Alinhando-se, estrategicamente, com as tendências do mercado de trabalho, a **ELINQ** ampliou o seu Sistema da Qualidade para um Sistema de Gestão Integrada, onde contemplam as Normas **ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001 e SA 8000**.

Do Regimento Interno

O Regimento Interno da **ELINQ** é composto de todos os procedimentos técnicos contidos no Sistema de Gestão Integrada e as deliberações tomadas pelos órgãos gestores da Cooperativa, quando apropriadas, são formalizados através dos procedimentos técnicas.

A nossa Política Integrada

A **ELINQ** estabeleceu um conjunto de compromissos que orientam as ações do dia-a-dia dos cooperados e do seu Sistema de Gestão Integrada, tendo como objetivo buscar a excelência do desempenho, atuando nacionalmente na prestação de serviços de manutenção, montagem, calibração e ajuste nas especialidades de instrumentação e elétrica, orientada pelos seguintes compromissos:

- satisfação dos clientes;
- atuação socialmente responsável perante seus cooperados e fornecedores;

- melhoria da conscientização e competência dos cooperados;
- atendimento à legislação e outros requisitos aplicáveis;
- gestão adequada dos aspectos e perigos, com foco na sua prevenção;
- resultados financeiros sustentáveis para os cooperados.

A nossa missão

Contribuir com a sustentabilidade econômica, dos cooperados, clientes e fornecedores por meio da prestação de serviços de manutenção, planejamento e montagem nas áreas de elétrica e instrumentação.

A nossa visão

Ser referencial de competência e eficácia dentro do nosso segmento de atuação.

Os nossos valores e princípios

A Elinq baseia-se nos valores cooperativistas de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, e na tradição dos seus fundadores e associados, os quais se pautam na ética, honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante e comunidade, seguindo os princípios da adesão livre e voluntária; controle e participação democrática econômica dos sócios; autonomia e Independência; educação; treinamento; informações; cooperação entre Cooperativas e preocupação com a comunidade.

Os nossos produtos

Área – ELÉTRICA

- manutenção corretiva e preventiva em equipamentos elétricos, tais como, motores, geradores, chaves seccionadora, disjuntores etc;
- projetos e instalações elétricas de alta e baixa tensão;
- estudos para remanejamento de cargas e otimização energética;
- instalação e manutenção de bancos de capacitores;
- manutenção corretiva e preventiva em subestação elétrica de 13.8 a 230 KV;
- montagem, manutenção e testes em quadros de distribuição de força e luz; de painéis de força; comando e em sistemas de iluminação e em malha de aterramento;
- calibração de relés;
- banho de prata em contatos elétricos;
- recuperação de equipamentos;
- levantamento e estudos de circuito elétricos;

Área – INSTRUMENTAÇÃO

- manutenção corretiva e preventiva;

- calibração e ajuste de instrumentos;
- automação industrial;
- levantamento de fluxogramas e “As Built”;
- linhas de Instrumentos de controle de processo;
- sistemas supervisores de equipamentos;
- analisadores industriais;
- analítica /spectometria e cromatografia;
- montagem e manutenção em plantas de tratamento de água e de válvulas criogênicas;
- paradas programadas: Planejamento, Supervisão e Execução;
- partida de sistemas de controle de unidades industriais.

Área – CALIBRAÇÃO DE INSTRUMENTOS

A **ELINQ** possui um laboratório certificado junto a ISO 9001 e rastreado à Rede Brasileira de Calibração, podendo atender as seguintes demandas das variáveis:

- pressão: vácuo até 560 kgf/cm²;
- temperatura: -40°C até 1200°C;
- analisadores/spectometro/cromatografo;
- válvulas de controle e segurança e quebra vácuo até 24”;
- válvulas criogênicas, em geral;
- válvulas de alívio, válvulas reguladoras;
- medidas elétricas;
- transmissores, controladores pneumáticos eletrônicos.

ALGUNS CLIENTES DA ELINQ - tendo, com alguns deles, contrato de manutenção, de longa duração.

ACINOR
ACRINOR
AIR LIQUID
ALSTOM DO BRASIL
BACAN
BAHIA PULP
BRASKEM – PE3
CHESF
COBAFI
CONTINENTAL
COPENOR
MOINHO DIAS BRANCO
OXITENO DO NORDESTE
PAMPA MONTAGENS
PETROBRÁS: FAFEN – BAHIA/SERGIPE
TRANSPETRO
PREVINE
PROQUIGEL
QUEIROZ GALVÃO
RLAM
SENAI-CETIND
TEQUIMAR
TRACOL
UCAR
WHITE MARTINS – Norte/Nordeste

II – O COOPERATIVISMO

Antes de definir o Cooperativismo, é conveniente ressaltar a importância da cooperação como experiência humana.

Foi pela cooperação que os seres humanos conseguiram enfrentar animais ferozes, proteger-se das adversidades de clima e resolver problemas como a fome e a doença. Há registros de experiências fantásticas de cooperação em todas as civilizações.

Enfim, foi pela cooperação que a humanidade sobreviveu nos primórdios e continua sobrevivendo. Mas ela não se limita à humanidade. O universo é um processo permanente de cooperação entre todos os seres vivos.

Para entender melhor o significado da cooperação, é interessante conhecer sua etimologia. Essa palavra vem do latim **cum + operari = com + trabalhar**, ou seja: **trabalhar juntos**. Ainda hoje inúmeras pessoas e entidades trabalham juntas, cooperam, mas não integram o Sistema Cooperativista. Portanto, há uma distinção entre cooperação e cooperativismo.

O que é Cooperativismo

O Cooperativismo é uma doutrina econômica que une as pessoas voltadas para um objetivo comum, sem visar lucro, tendo como finalidade maior libertar o homem do individualismo, através da cooperação e integração, buscando corrigir desníveis e injustiças sociais e repartir de forma eqüitativa e harmoniosa os bens e valores.

O que é Cooperativa

Cooperativa é uma sociedade de pessoas com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeita a falência, de propriedade coletiva, gerida democraticamente e constituída para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns a seus associados.

O que é Cooperativa de Trabalho

Cooperativa de Trabalho é aquela cujo quadro social é formado por trabalhadores de qualquer categoria profissional, ou de diversas categorias, que, no intuito de auferir renda e obter melhores condições de trabalho, associam-se para colocar suas habilidades profissionais ou os produtos que coletivamente produzem à disposição do mercado.

Ramos do Cooperativismo

As Cooperativas do Sistema OCB são classificadas em (13) treze ramos, conforme abaixo discriminadas, o que vem mostrar que há cooperativismo para tudo e todos, bastando utilizar a criatividade; ter ousadia e visão de futuro; estudar a viabilidade e, principalmente, constituir a Cooperativa com associados que acreditem neste tipo de empreendimento, tal qual ocorre com os serviços terceirizados que criam oportunidades favoráveis para a constituição de Cooperativas:

- Agropecuário
- Consumo
- Crédito
- Educacional
- Especial
- Habitacional
- Infra-estrutura
- Mineral
- Produção
- Saúde
- Trabalho
- Transporte
- Turismo e Lazer

Princípios Cooperativistas

Os Princípios Cooperativistas são normas ou regras práticas de aplicação da proposta ética e doutrinária do Cooperativismo, orientando as Cooperativas como absorver os valores éticos na sua prática.

Conforme redação adotada pela ACI – Aliança Cooperativa Internacional, em 1995, os Princípios Cooperativistas são:

1º - Adesão livre e voluntária

De acordo com este princípio, as Cooperativas são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas aptas a usarem os seus serviços, sendo responsáveis pelos seus associados, sem distinção de qualquer natureza.

2º - Controle democrático pelos sócios

De conformidade com este princípio, as Cooperativas são controladas, democraticamente, através de seus associados, os quais participam, ativamente, no estabelecimento de suas políticas e tomadas de decisões, sendo os próprios cooperados representantes dos demais, que os elegem através de voto, em Assembléia convocada para este fim.

3º - Participação econômica dos sócios

Este princípio prevê que os sócios participam, eqüitativamente, e controlam, democraticamente, o capital de sua Cooperativa.

4º - Autonomia e Independência

De acordo com este princípio, as Cooperativas são organizações autônomas e independentes. Todavia nada impede que mantenham relações operacionais com outras entidades, inclusive governamentais.

5º - Educação, treinamento, informações

Além das Cooperativas terem como objetivo principal o interesse comum entre os seus associados, têm, também, por princípio, proporcioná-los educação, treinamento e informações necessárias, a fim de que possam contribuir, efetivamente, para o seu desenvolvimento.

6º - Cooperação entre Cooperativas

As Cooperativas têm, também, por princípio, um relacionamento estrutural, entre si, cujo objetivo é fortalecer o movimento Cooperativista, de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, tendo como parâmetro, as Federações, Centrais, Confederações etc.

7º - Preocupação com a comunidade

Preocupam-se, outrossim, as Cooperativas em desenvolver um trabalho sustentável, por meio de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto às comunidades onde estão inseridas.

ORIGEM DO COOPERATIVISMO

A doutrina cooperativista provém das idéias dos pensadores, denominados socialistas espirituais ou utópicos, que no final do século XVIII e início do século XIX se opuseram ao Liberalismo Econômico, responsável pela miséria predominante na Europa.

A idéia destes pensadores firmou-se quando em 1843, em Rochdale, na Inglaterra, um grupo de 28 tecelões se reuniu com firmeza e propósito, em Rochdale, na Inglaterra, para tratar das dificuldades que encontrava as fabricas de algodão naquele País e buscar

alternativas para melhorias das condições de trabalho da classe, da vida social e educacional dos seus familiares, não tinham noção que estavam iniciando um grande movimento em todo o mundo, o Cooperativismo.

Esse grupo de tecelões, além de conseguir estes objetivos, influenciou o conceito da cooperação em todo o mundo, gerando grande interesse na sociedade. Estudiosos da época começaram a analisar o motivo pelo qual esses tecelões obtiveram grande êxito, visto tantas outras tentativas fracassadas. Baseado em estudo chegou à conclusão que o motivo do grande sucesso deste grupo de tecelões, foi devido à formulação e implementação de estatutos, regras e princípios, que consolidou a doutrina cooperativista.

A “Sociedade dos Probros Pioneiros de Rochdale” tinha regras fundamentadas em valores éticos e morais, denominadas Princípios Rochdaleanos, constituída de 12 princípios.

A Aliança Cooperativa Internacional – ACI, fundada em 1895, consolidou os Princípios dos Pioneiros de Rochdale e, em 1937, colocou em aprovação um conjunto de 7 princípios que deveriam ser adotados pelas cooperativas. Em 1995, Manchester, na Inglaterra, por ocasião do Congresso do Centenário da ACI, estes princípios foram organizados em uma formatação diferente, porém, mantendo a essência dos princípios dos “Probros Pioneiros de Rochdale”.

Denominados “Declaração de identidade Cooperativa”, como ficou sendo chamados os Princípios Cooperativistas.

Breve histórico da Origem do Cooperativismo no Brasil

Em 1847 evidenciamos o início do movimento cooperativista no Brasil, quando foi fundada, no Paraná, a Colônia Tereza Cristina, organizada de acordo com as bases cooperativas, pelo francês Jean Maurice Faivre.

Contudo, o processo de uma cultura da cooperação no Brasil é observado desde 1610, através dos jesuítas no Brasil, com a construção de um estado cooperativo em bases integrais, que por mais de 150 anos serviu como exemplo de uma sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepunha ao interesse econômico da produção.

O movimento Cooperativista permaneceu incipiente e quase interrompido, durante o escravismo, ressurgindo no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

O Movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto/MG, no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, se expandindo, posteriormente, para os Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de se espalhar em todo o Estado de Minas Gerais.

Em 1902, surgiram as Cooperativas de Crédito no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt.

A partir de 1906, nascem e se desenvolvem as Cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários, cuja propagação deu-se em vários estados, principalmente junto às comunidades de imigrantes alemães e italianos, dando forma ao cooperativismo hoje existente no país.

Com a propagação da doutrina cooperativista, as Cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônomo, voltada para suprir as necessidades dos próprios membros e assim se livrarem da dependência dos especuladores.

A Lei 5.5764/71 disciplinou a criação de Cooperativas e a Constituição de 1988 proibiu a interferência do Estado nas Associações, dando início à autogestão do Cooperativismo que favoreceu intenso crescimento das Cooperativas de Crédito e de Trabalho.

Em 1995, o Cooperativismo brasileiro ganha o reconhecimento internacional, sendo o Sr. Roberto Rodrigues eleito o primeiro não europeu para a presidência da ACI – Aliança Cooperativista Internacional, fato que contribuiu, também, para o desenvolvimento das Cooperativas Brasileiras.

Dados sobre o cooperativo brasileiro

A força econômica do cooperativismo brasileiro pode ser demonstrada pelo número de Cooperativas em atividade, cerca de 8.000 (oito mil), que abrigam mais de 7.000.000 (sete milhões) de associados, cujas transações econômicas correspondem a 6% do PIB.

Cooperativa, Associação, Sociedade Mercantil e suas diferenças.

Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns, organizada, economicamente e de forma democrática, sem fins lucrativos, com a participação livre de todos os que têm idênticas necessidades e interesses, com igualdade de deveres e direitos para a execução de quaisquer atividades, operações ou serviços.

Associação é uma sociedade de pessoas, cujo objetivo principal é realizar atividades assistenciais, culturais, esportivas etc.; sendo o número de associados ilimitado; cada pessoa tem um voto; as Assembléias são realizadas com *quorum* baseado no número de associados; não tem quotas-partes; não geram excedentes.

Sociedade Mercantil é uma sociedade de capital cujo objetivo principal é o lucro; possui o número ilimitado de acionistas; cada ação representa um voto; as Assembléias são realizadas com *quorum* baseado no capital; pode haver transferência de ações a terceiros; o lucro é proporcional ao número de ações.

Empregado e Cooperado - suas diferenças.

EMPREGADO	COOPERADO
Regime C.L.T	Regime Cooperativista – Lei 5764/1971
Recebe salário	Recebe por produção
Não tem autonomia	É autônomo, tem independência e negocia na forma de trabalhar

Tem hierarquia, obedece ordens e normas da Empresa	Recebe orientações do Gestor de Projeto ou Gestor de Relacionamento com o cliente
Trabalha para um empregador	Trabalha para vários tomadores de serviços
Tem FGTS	Não tem FGTS, porém pode ganhar valores que superam esse direito trabalhista.
Tem Férias	Não tem Férias, porém pode ganhar valores que superam esse direito trabalhista.
Não tem poder de voto na empresa onde trabalha	Tem poder de voto e define os rumos da cooperativa nas assembleias Gerais
Tem carga Horária definida	Tem trabalho definido
Tem Contrato de trabalho	É sócio da Cooperativa, possui quota–parte
O Trabalhador é demitido	Somente o Cooperado pode pedir sua demissão

SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO DO COOPERATIVISMO

INTERNACIONAL

- Aliança Cooperativa Internacional – ACI.

A ACI foi fundada em Londres no ano de 1895, é uma associação formada pelos órgãos de representação do sistema cooperativista de cada país membro da ACI. Atualmente, com 75 países filiados, tem sua sede em Genebra, na Suíça.

- Organização das Cooperativas da América – OCA.

A OCA foi fundada como organismo de integração, representação e defesa do cooperativismo dos países da América, em 1963, na cidade de Montevideu, no Uruguai. A OCA, integrada por vinte países, mantém relações com movimentos cooperativistas e com organizações internacionais, sejam elas governamentais ou não. Tem como sede permanente a cidade de Bogotá, na Colômbia.

NACIONAL

- Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.

A criação da OCB foi concretizada durante o VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Belo Horizonte (MG), no ano de 1969. A primeira diretoria efetiva da OCB foi eleita em 1970. Nesse período, a sede da OCB funcionou em São Paulo. Somente dois anos após o encontro de Belo Horizonte, em dezembro de 1971, implantou-se o Sistema OCB juridicamente. Em meados de 1972, a sede definitiva da Organização foi

instalada em Brasília/DF. A representação do sistema cooperativista nacional cabe à OCB, sociedade civil, órgão técnico-consultivo, estruturado nos termos da Lei nº 5.764/71.

- Organização das Cooperativas do Estado – OCE.

Todos os Estados brasileiros têm a sua OCE. Essa organização congrega e representa todos os segmentos do cooperativismo no respectivo Estado e presta serviços às filiadas, conforme o interesse e as necessidades das mesmas. As Organizações das Cooperativas de cada Estado tem voto na eleição da Diretoria e Conselho Fiscal da OCB.

- Confederações de Cooperativas

Três ou mais Federações ou Cooperativas Centrais podem constituir uma Confederação.

- Federações ou Cooperativas Centrais

Três ou mais cooperativas podem constituir uma Federação ou Cooperativa Central.

- Cooperativa


Vinte ou mais pessoas podem constituir uma cooperativa. As cooperativas podem filiar-se a uma ou mais Centrais ou Federações.


SESCOOP/BA

SESCOOP/BA é o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo na Bahia, órgão descentralizado, instituído pelo seu Conselho Nacional, nos termos da Medida Provisória nº 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas edições, e do Decreto nº 3.017, de 06 de abril de 1999, cuja finalidade é executar as ações de monitoramento, formação profissional, e promoção social no âmbito das Cooperativas do Estado da Bahia.

OS SÍMBOLOS, A BANDEIRA DO COOPERATIVISMO E O HINO DA ELINQ


SÍMBOLOS

 Pinheiro - Antigamente era tido como símbolo da imortalidade e da fecundidade pela sua sobrevivência em terras menos férteis e pela facilidade na sua multiplicação.

 Círculo - Representa a vida eterna, pois não tem horizonte final, nem começo, nem fim.

 Verde - O verde escuro das árvores lembra o princípio vital na natureza.

 Amarelo - O amarelo ouro simboliza o sol, fonte de energia e calor.

 Assim nasceu o emblema do Cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros, para indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos. Tudo isso marcado na trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

A BANDEIRA

Cooperativismo possui uma bandeira formada pelas sete cores do arco-íris, aprovada pela ACI em 1932, como símbolo de paz e esperança.

Cores da bandeira do Cooperativismo:



Cada uma das cores tem um significado próprio.

- Vermelho - coragem significado próprio.
- Alaranjado - visão de possibilidade do futuro.
- Amarelo - desafio em casa, família e comunidade.
- Verde - crescimento de ambos, individual (como pessoa) e dos cooperados.
- Azul - horizonte distante, a necessidade de ajudar os menos afortunados, unindo-os uns aos outros.
- Anil - pessimismo, lembrando a necessidade de ajudar a si próprio e aos outros através da cooperação.
- Violeta – beleza, calor humano e coleguismo.

HINO DA ELINQ

Letra: Luiz Rátis

Música: Jaime Ferreira e Marivaldo Paixão

Orgulhosos e felizes sempre estamos,
Trabalhamos com amor e emoção,
Somos membros da Cooperativa
De Elétrica e Instrumentação.

Avante companheiros cooperados,
Não pensemos nunca, nunca fraquejar,
Nossa força de trabalho nos ufana
E devemos sempre nela acreditar.

Refrão

ELINQ! ELINQ! ELINQ!
Estandarte empenhado com fervor,
Nós cumprimos fielmente tuas normas
E a elas defendemos com ardor!

Muitas vezes se cansados nos achamos,
Não deixamos de exercer nossa missão,
Nosso lema: “*unidos venceremos*”,
Pois vivemos em eterna cooperação.

No labor como líderes conscientes
Praticamos com empenho a profissão,
Aprendemos os princípios que te cercam,
Instrumentos de nossa união.

Refrão

ELINQ! ELINQ! ELINQ! ...

III - RELAÇÃO TELEFONES IMPORTANTES

RELAÇÃO DE TELEFONES IMPORTANTES – EXTERNO

CORPO DE BOMBEIROS	193
SAMU	192
DEFESA CIVIL	197
POLÍCIA MILITAR	190

RELAÇÃO DE HOSPITAIS CREDENCIADOS

NOME	TELEFONE	LOCAL	ENDEREÇO
CLÍNICA E HOSPITAL SANTA HELENA	(71) 3622-7555	CAMAÇARI	Av. Concêntrica 09, Camaçari de Dentro, Camaçari - Ba
	(71) 3625-1060	DIAS D'ÁVILA	
	(71) 3601-2360	CANDEIAS	
	(71) 3342-3303	SALVADOR	
HOSPITAL PROMÉDICA	(71) 3203-4343	SALVADOR	Av. Garibaldi, 2135 Garibaldi, Salvador – Bahia.